AVEIRO, 14 DE JUNHO DE 1969 * ANO XV * N.º 762

Litoral

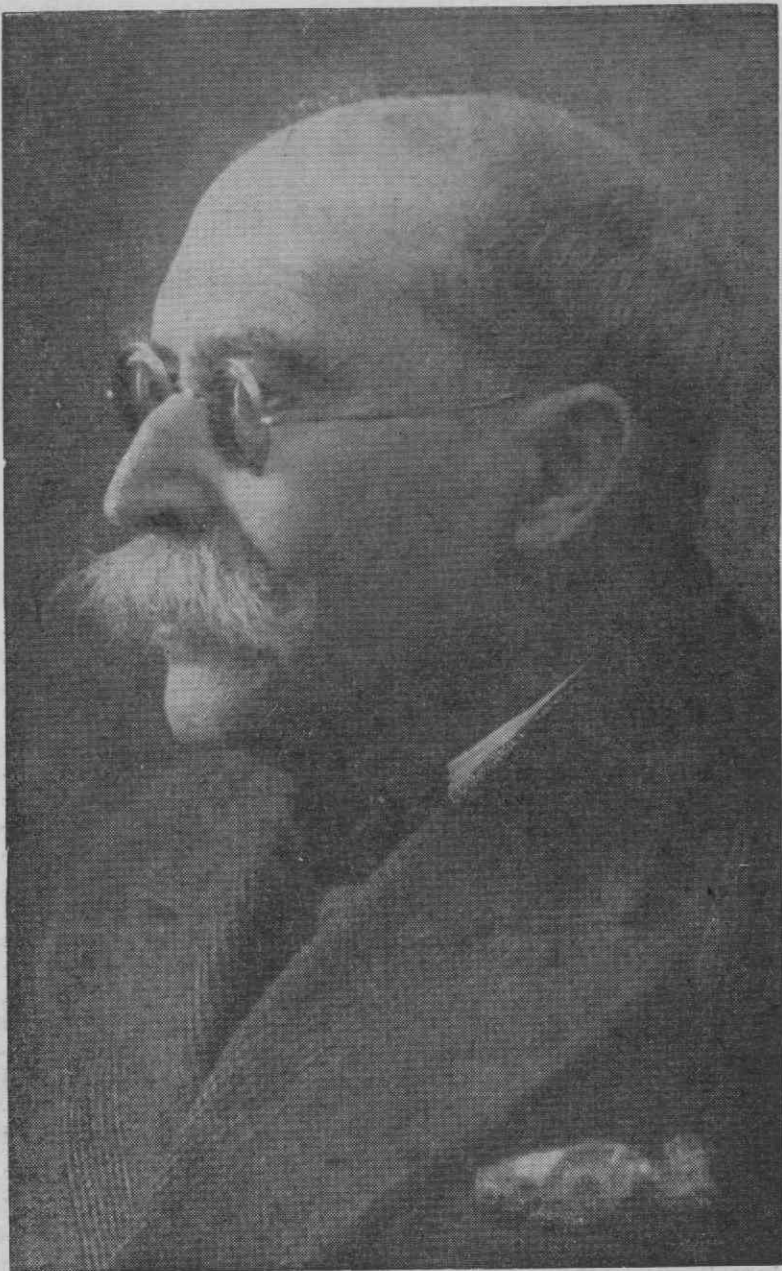
Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

HOJE: TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE HOMEM CHRISTO

A partir das três horas da tarde de hoje as cinzas de Francisco Manuel Homem Christo ficarão em campa rasa e própria — campa rasa como impõe o respeito pela simplicidade que foi norma do saudoso Aveirense, e própria por imperativo duma inconfundível localização.

O acto irá transcender a singeleza de curta viagem de ossadas: aos limitados desígnios familiares logo se sobrepôs o desejo dos Aveirenses de testemunharem, com a sua participação, que os restos mortais de Homem Christo — matéria-símbolo duma espiritual permanência — não são relíquia apenas da família de sangue, mas comum espólio de mais dilatada família — todos os conterrâneos de Homem Christo.

No acume daquela mais ampla consagração, que intentará ser justa, — pela qual muitos de há muito anseiam, e a qual uns tantos, muito poucos, se têm esforçado por retardar — mais crescerá ainda, País fora, a família do ínclito cidadão nascido à Beira-Ria — seja por afinidades ideológicas, seja pelo reconhecimento de talentos, seja por gratidão de serviços.

Sòmente que, confinando-se o preito de hoje à escala local, teria havido o meditado propósito de mais vincular à plena solvência quem tanto deve à memória de um homem cuja dificuldade de medida se nivela com a magnitude da sua estatura.

A CULTURA AO (FORA DO) NOSSO ALCANCE

ARTUR FINO

As Feiras do Livro ora abertas ao público de Lisboa e Porto sugerem-nos, como sugeriram a outros, uma meditação inquieta que neste breve apontamento propomos como inalienável imposição de esclarecimento, incompleto sem dúvida, à escala local, apontado para as nossas perspectivas de desabituação em que deficiências inerentes nos cerceiam conhecimento, nos adulteram o gosto, nos prostituem a formação.

O predomínio claro de obras de pacotilha e de açougue — postas em evidência pela propaganda *especializada* que nos atiram à cara — ao *alcance de todas as bolsas, entende-se* na obrigatoriedade duma despreparação que nos submete a coordenadas de incapacidade e de opção frustrada; implìcitamente, o povo corre atrás do que lhe impingem, deixando esquecidas nas prateleiras das livrarias a literatura que os próprios livreiros, mais interessados na procura do lucro fácil, se *esquece* de recomendar.

Por outro lado, os problemas de ordem económica, que nos limitam, são aflitivos: uma boa obra custa-nos, na melhor das hipóteses, um dia de trabalho, o que, òbviamente, torna «violenta» a aquisição de qualquer volume de nível aceitável.

E, no entanto, considerando as compras maciças e a atenção dispensada aos nauseantes livrinhos de cordel que se repetem em enredos mistificantes, parece que o mal maior está na raiz, nas infra-estruturas duma educação deficiente e defeituosa que o cinema, a TV e quejandos, por interesses inqualificáveis, se encarregam de apadrinhar e prolongar com uma irresponsabilidade que criou hábitos.

É muito fácil, quando eventualmente necessário, arquitectar desculpas, atirando toda a carga para cima do *mexilhão*, isto é, para o povo que «não é culto, que é grosseiro, que não lê o que é bom.»

Mas ninguém se dá ao trabalho de, pelo menos, perguntar porquê. E, entretanto, se realmente o público leitor é tudo isso (e dadas as circunstâncias não nos custa a acreditar na asserção), também é evidente que ninguém procura, efectivamente, averiguar a razão da sua incultura, da sua grosseria, da sua incapacidade selectiva. E muito menos debelar o mal.

Surge-nos evidente, contudo, se ampliarmos as nossas ópticas, o *método*: a apologia (por parte de responsáveis) do que possa constituir um narcótico que obscureça as realidades. Temos, então, como inevitáveis, descomunais edições de conteúdo medíocre, lacrimejante, falsamente amoroso, falsamente didáctico, falsamente humano: são as folhetinescas mistificações das Ogando, Tellado & C.ª, «os heróis do Oeste» que matam que se fartam (pequenos volumes ao alcance fácil da miudagem por quaisquer quinze tostões), os romances cor-de-rosa (cretinos, delicodoces e abjectos) imbecilizadores de alta frequência; as histórias de corações tremelicantes, vazias, falsamente afectivas: é a *literatura* da criada-de-servir, naturalmente despreparada, e da *menina bem* deliberadamente alienada. São os repugnantes livrinhos de capas sugestivas e eróticas, excitantes, com parzinhos de adolescentes fúteis, *amorosamente*

Continua na página três

SANGUE A FLUIR PELO BICO DA PENA

TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS DE HOMEM CHRISTO

Nasci em Aveiro, a 8 de Março de 1860.
De um livro de notas de meu pai, escritas por ele, consta o seguinte:

«Em quinta-feira, 8 de Março de 1860, n'estas casas da Rua de S. Martinho N.º 2, pelas 7 ½ horas da tarde, nasceu meu filho Francisco, e foi baptizado em 18 de Março, pelas 12 horas do dia, na Paroquial de N. S.ª da Gloria pelo coadjutor... (o nome ficou em branco).
Foram padrinhos seu irmão Manuel Homem de Carvalho e Christo, e N. S.ª da Guarda, pela qual tocou Rosa Emília de Jesus Christo, irmã do recem-nascido.»

Vim ao mundo com bom amparo, o de Nossa Senhora da Glória e o de Nossa Senhora da Guarda, sobretudo o de Nossa Senhora da Guarda, pois tenho corrido tantos perigos que sem a protecção da minha poderosa madrinha já haveria sucumbido.

Meu pai era muito religioso, mas sem beatério. Ia à missa aos domingos e confessava-se uma vez por ano. Nem sal de mais nem sal de menos, como recomendava o bispo de Viseu. As beatas e os beatos eram muito poucos, por esse tempo, na minha freguesia /.../.

/.../ Como o dia 8 de Março é o dia de S. João de Deus, meu pai tinha resolvido pôr-me o nome de João de Deus. Nessa

Continua na página três

XIII FESTIVAL GULBENKIAN

O CONCERTO EM AVEIRO

LEONOR PULIDO

AVEIRO perdeu, lamentàvelmente, a oportunidade que lhe foi dada para apreciar um espectáculo musical cujo superior nível artístico o reduzido público que foi ao Teatro Aveirense na noite de 6 poderá testemunhar. Aplaudiu delirantemente — e saiu da sala com a mágoa do concerto ter terminado.

Pondo de parte todas as razões que deveriam ser estímulo para que Aveiro estivesse presente, fica-nos a pena de não termos podido compartilhar com assistência numerosa o sentimento de prazer espiritual que tais momentos trazem sempre consigo.

O programa — Música Aquática *de Haendel*, Concerto em fá maior, K. 242 *de Mozart*, Concerto em ré menor *de Poulenc e* Beatriz e Benedito *de Berlioz — foi executado pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, e pelos pianistas-solistas Billard-Azaïs.*

Música Aquática *é o conjunto de trinta trechos que foi destinado a abrilhantar uma festa para o rei de Inglaterra entre 1715 e 1717. Essas festas, a bordo, tinham o objectivo de divertir e fazer esquecer que se estava sobre a água.*

A interpretação do Maestro Silva Pereira mereceu,

Continua na página três

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE AROCA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de três do corrente mês, inserta a folhas 42 e seguintes do competente livro de notas para escrituras diversas n.º A-169, deste Cartório, Dr. Albino Brandão de Sousa e Vasconcelos e esposa D. Maria Helena de Oliveira Carreira e Vasconcelos, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Alhavaite, freguesia do Burgo, deste concelho, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano constituído por uma casa de rés-do-chão e primeiro andar, sito no Largo de São Braz, números 2, 3 e 4, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, inscrita na matriz sob o artigo 1 158 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 4 428, a fls. 39 do livro B-16; Que tal prédio veio à sua posse por compra que o outorgante marido fez a Maria Lima Rabumba, também conhecida por Maria Luísa Rabumba e Maria Rodrigues Lima, divorciada, residente na cidade de Aveiro, na Rua da Liberdade, n.º 34, titulada por escritura lavrada no 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro em 3 de Fevereiro do corrente ano, a fls. 24 e seguintes do competente livro n.º187-B, e acha-se registado na Conservatória do Registo Predial de Aveiro a favor de José Rabumba, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Teresa de Jesus Moreira, pela inscrição n.º 1 087 do livro G-3; Que por óbito da referida Maria Teresa de Jesus Moreira, mulher do titular daquela inscrição, se procedeu amigàvelmente à partilha dos bens do dissolvido casal, tendo o mencionado prédio sido adjudicado ao viúvo, José Rabumba; Que no inventário orfanológico que correu seus termos no Juízo de Direito da comarca de Aveiro no ano de 1909 por óbito daquele José Rabumba, e pelo auto de arrematação incorporado ao respectivo processo, foi o dito prédio arrematado por Tobias do Amaral Fartura, casado no regime de comunhão de bens com a referida Maria Lima Rabumba; Que em consequência do divórcio decretado definitivamente por sentença do Juiz de Direito da comarca de Aveiro, com trânsito em julgado, entre aquela Maria Lima Rabumba e seu ex-marido Tobias do Amaral Fartura, procedeu-se à partilha dos bens do casal por escritura de 1 de Abril de 1921, lavrada pelo então notário de Aveiro, Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, pela qual ficou o referido prédio adjudicado ao ex-cônjuge Maria Lima Rabumba; Que não obstante ter sido efectuada a partilha amigável dos bens do casal dissolvido em razão do óbito da referida Maria Teresa de Jesus Moreira, como se declara, não possuem os justificantes títulos nem possibilidades de o obter, pese embora a circunstância das muitas diligências efectuadas nos respectivos arquivos distritais, sabendo, porém, que tal partilha se realizara após o falecimento da autora da herança, por via extrajudicial, ignorando aonde a mesma porventura haja sido lavrada, e nela tendo sido adjudicado o identificado prédio ao referido José Rabumba; Que na parte omitida nada há em contrário ou além do que fica transcrito.

Conferida, está conforme.

Cartório Notarial de Arouca, três de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Gounod da Costa Alves

Litoral — Ano XV — 14 - 6 - 1969 — N.º 762

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

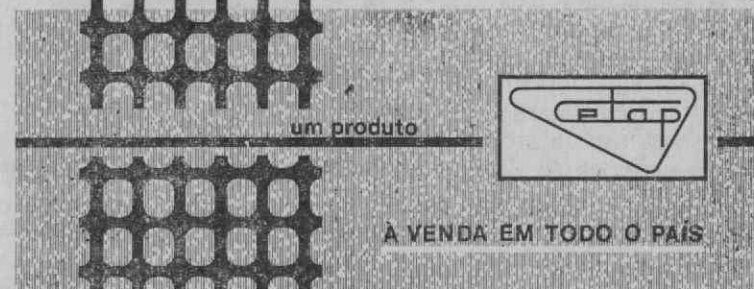
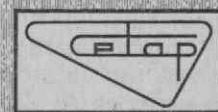
1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que a exequente Impar — Indústria de Madeiras e Parquetes, Limitada, sociedade por quotas com sede em Verdemilho, desta comarca, move ao executado Alfredo Nunes Coelho, casado, industrial, residente em Hotel das Arribas — Praia Grande — Colares, da comarca de Sintra, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 6 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XV — 14 - 6 - 1969 — N.º 762

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

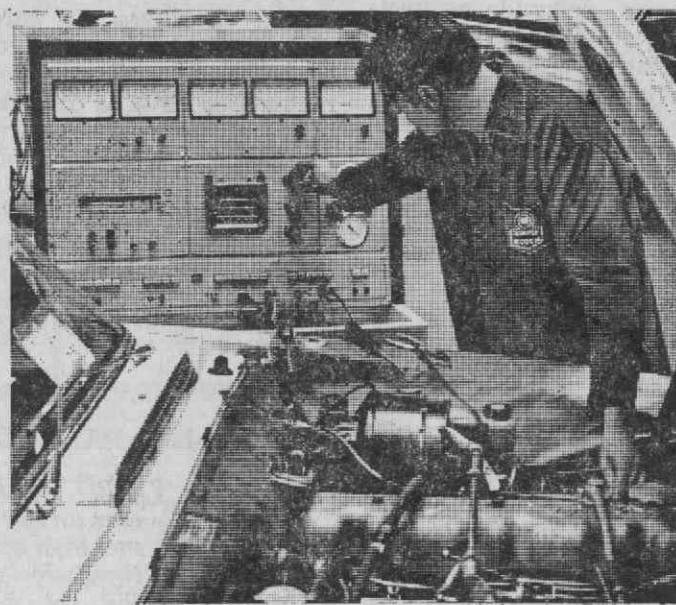
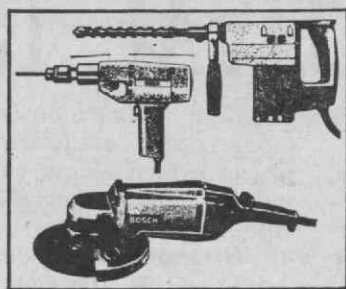
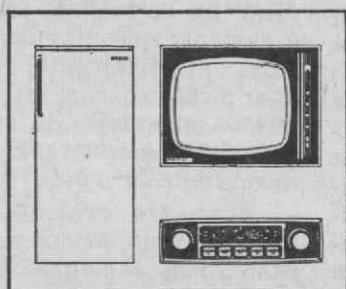
Por este se anuncia que pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os sucessores do credor inscrito Eduardo Augusto Fernandes, morador que foi na cidade de Coimbra, que a seguir se indicam, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento do respectivo crédito, ficando assim citados para a execução ordinária movida por Luís Franco Machado, de Aveiro, contra Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo e mulher, da Quinta de São Miguel — São João das Areias — Santa Comba Dão.

SUCESSORES

1) — D. Inês Augusta Machado, solteira, da Rua Trindade Coelho, 22 — Coimbra; 2) — Eduardo Augusto Machado, solteiro, daí; 3) — Alberto António Machado e mulher, Albertina de Jesus Teixeira, de Lamego; 4) — Alexandre Herculano Lopes Fernandes e mulher, Maria da Graça Pereira, de Rebordaínhos — Bragança; 5) — Inês da Conceição Fernandes e marido João Moisés Rodrigues, da Quinta do Pinheiro Manso — Bragança; 6) — Maria de Lurdes Fernandes, menor púbere, representada por seu pai Luís Manuel Fernandes, de Salsas — Bragança.

Aveiro, 9 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

A Cultura ao (Fora do) Nosso Alcance

Continuação da primeira página

acasalados no cenário *perfeito* dum bólide do último modelo ou a imagem duma cena de violência primitiva de super-homens que se esfaqueiam com subtil placidez, ou ainda o *romance maravilhoso* (e habitual nesta espécie de ópio literário) do multimilionário que casa com a plebeia sem vintém, o qual, para cúmulo da desgraça, sustenta toda a família (onde não falta um irmão meliante e uma mãe entrevadinha que ela adora, claro). Dramas de cortar à faca.

Numa dimensão ainda equivalente, editam-se montes de historietas a preços de combate, com assassinos promovidos (com grande facilidade) a heróis, agentes secretos que matam a coberto da lei e demais produções de moralidade de bordel.

Onde estão as obras sérias, válidas e reflectidas, que nos ajudem a compreender e a modificar o mundo que nos circunda? Que nos possam orientar numa formação efectiva?

Estão na biblioteca duma excelência qualquer, reaccionária declarada, que se está nas tintas. Estão em casa do senhor rico que as comprou na justa medida em que as lombadas *dizem bem* com a decoração; que as adquiriu porque tem dinheiro, mas não as leu nem lerá. Estão na posse dos menos privilegiados que as pagam «às pinguinhas», se quiserem.

Não estão, normalmente, onde deviam estar.

No caso particular que nos ocorre referir em relação ao que aqui se passa, ganha evidência o desinteresse com que encaramos a permanência, debaixo dos Arcos, de ambulantes que naquele local fazem comércio de livralhada do mais baixo teor. As obras de razoável valia não constituem 2 % sequer do total em stock. Abunda, como é visível, uma literatura perniciosa. As crianças dispõem ali dum vasto campo de aquisição e permuta de textos altamente nocivos e mitificantes. Não admira, por isso, que os pais se vejam muitas vezes compelidos a comprar um *colt* ao menino, para evitar perrices. E é ver os adolescentes a imitar os seus *heróis* favoritos, num alarde de imbecilidade e despersonalização, aparecendo até, alguns, nas sessões de sábado à noite, nos cinemas locais, com o seu revólver à cintura.

Até onde nos levará esta situação estupidificante? Este alienar reticente?

Parece-nos indispensável uma decisão. Mas de quem?

Há indivíduos para quem a demissão é uma questão de conveniência. Sentem-se bem na reptilidade cómoda do seu *habitat*, no sossego da sua idiotia, no marasmo do seu reaccionarismo.

E muitos destes são pais, lamentàvelmente.

ARTUR FINO

XIII Festival Gulbenkian

Continuação da primeira página

logo de início, grandes aplausos e a Orquestra conseguiu belas sonoridades.

Seguiram-se os Concertos de Mozart e de Poulenc, ambos para dois pianos e orquestra, pelo Duo *Billard-Azaïs. Pianistas primorosos, dotados de grande musicalidade enriquecida por trabalho de conjunto verdadeiramente notável. E para que o resultado deste trabalho possa chegar aos ouvintes sem mácula, dão-se os artistas à incomodidade de trazer consigo, numa rolote, dois instrumentos impecáveis.*

Nos dois concertos interpretados, o diálogo musical, que habitualmente é feito entre a orquestra e um instrumento solista, passou a dar-se entre os dois pianos, apoiados pela orquestra.

O equilíbrio das sonoridades e do movimento rítmico conseguiu dar a perfeita ilusão de um único instrumento e a orquestra teve papel importante, acompanhando com justeza.

Depois da última peça do programa, de Berlioz, o Maestro Silva Pereira brindou o público entusiasmado com um extra — Marcha Húngara, *de Berlioz—que foi muito aplaudido.*

À Fundação Gulbenkian devem os aveirenses permanente gratidão. Pois que a manifestem, colaborando, com verdadeiro entusiasmo, nas suas iniciativas.

LEONOR PULIDO

SANGUE A FLUIR PELO BICO DA PENA

Continuação da primeira página

altura, porém, foi aberto o túmulo de S. Francisco Xavier, na Índia, o que deu lugar a novos milagres do santo, relatados pelas gazetas. Meu pai, vencido pelo milagre, mudou de resolução, e pôs-me o nome de Francisco. Era o que me contava minha mãe. Creio, porém, que o motivo seria outro. Meu pai, que era inteligente e pairava acima das sugestões do beatério, viu que eu ficaria exposto aos risos do mundo chamando-me João de Deus Homem Christo. Pai, Filho e Espírito Santo ao mesmo tempo. E tão velho o Pai, como o Filho, como o Espírito Santo. Eu sucumbiria ao peso de tanta divindade. E, então, resolveu pôr-me o nome de Francisco, simplesmente, e não o de Francisco Xavier, como seria lógico, se o motivo da mudança fosse o que indicava minha mãe.

Assim apareci no mundo. Árvore genealógica não tenho. A gente do povo não tem árvore genealógica.

Bazílio Teles dizia-me às vezes: «Christo, você é romano. Os romanos andaram lá pelas suas terras. Você é romano.»

Por atavismo, é possível. Meu pai e minha mãe eram de Aveiro, onde foram nascidos e criados. Ela, filha de José Francisco Carvalho e de Angélica Luiza Vieira, também de Aveiro; ele, filho de Manuel Marques de Christo, de Macinhata do Vouga, e de Maria Rita da Conceição, de Ílhavo.

Meu pai era neto de Caetano Marques de Almeida, natural da Lombada, e de Josefa Maria da Conceição, natural de Serem, freguesia de S. Cristóvão de Macinhata do Vouga, bisneto, pelo lado do avô, de Manuel Marques e de Maria Nunes, naturais e moradores na dita Lombada; pelo lado da avó, de Francisco José Henriques, natural de Fermentões, freguesia de Valongo, e de Maria da Conceição, natural de Serem, onde eram moradores.

Tenho sangue de toda esta região e em toda ela houve romanos. Ao longo do Vouga houve, e algumas notáveis, povoações romanas.

Mas Bazílio Teles chamava-me romano pela minha virilidade, por eu não ser fútil e froixo como quase todos os homens da sua e minha geração /.../.

Meu pai morreu novo, com a preocupação constante e aflitiva, no fim da existência, da miséria a que, pela sua morte, seus filhos ficariam entregues.

Depois de uma vida de constantes tribulações teve, já ferido de morte, — sofria de uma angina do peito, diziam os médicos, — de aceitar um lugar, que José Estêvão lhe arranjara, nas obras dos caminhos de ferro, que se andavam então construindo.

Foi para Lisboa /.../. Sofria profundamente, longe da única coisa que amava no mundo: a mulher e os filhos, mas... que *houvesse silêncio!* Matava-o o trabalho, feito de noite e de dia, às vezes desde as 3 horas da manhã até à meia noite, metido em água ele e os seus companheiros, e água até ao pescoço, *— até lhe parecia que os escravos, em Argel, sofriam menos do que ele em certos dias;* matavam-no as más comidas, *muito apimentadas e agrestes*, em verdade terríveis para aquelas doenças, *mas ele nunca o tinha mandado dizer a ninguém nem queria que ninguém o soubesse.* Haja silêncio, haja segredo! Deixar dormir sossegada a víbora humana. Que nem soubesse da sua existência. Não fosse ela acordar e, irritada, morder-lhe novamente!

«Muito estimo que ao receber desta, tu, tua mãe, e teus irmãos — carta de 1 de Fevereiro — gosem de uma perfeita saude, livres de inquietações e inimigos.»

Livres de *inquietações* e de *inimigos!* Era a sua preocupação. Era o seu pavor. Se, na verdade, havia algum parentesco entre ele e os descendentes, pobres mártires! da filha de Gonçalo Homem, dir-se-ia que reboavam ainda na sua alma os gritos dilacerantes das desgraçadas vítimas das torturas e fogueiras da *Santa Inquisição*, perguntando a si próprio se, com efeito, era lei do destino na sua família a perseguição.

O perfume espiritual que vem dessas cartas, tão sinceras, tão puras de sentimento, tão simples, escritas sem pensamento reservado, sem ideia alguma de, cedo ou tarde, virem a lume, por um homem que, tendo a plena consciência de que a morte o devorava, para ela, cumprindo um alto dever, sacrificando-se sem trepidar, heròicamente caminhava! Como essas cartas revelam, com tanta verdade, a nobreza do seu carácter, a limpidez do seu espírito, a bondade do seu coração! São essas as grandes batalhas e são esses os grandes heróis.

/.../ A última carta é de 13 de Fevereiro /.../. A morte estreitava o cerco. A vítima já lhe sentia as garras, a estrangulá-la. Sete dias depois, a 20 de Fevereiro desse ano de 1862, morria. /.../

/.../ A notícia da sua morte não chegou, sequer, desde logo, às raras pessoas do seu conhecimento que estavam em Lisboa. E, então, sòzinho, longe da família, sem mãos piedosas que lhe recebessem o cadáver, foi este lançado, no cemitério do Alto de S. João, à vala comum. E, ali, até as botas que calçava e o fato que vestia lhe foram roubados para cúmulo de infortúnio. /.../

/.../ Para ventura de seus filhos, minha mãe era, todavia, uma mulher de carácter, de bom senso e de extraordinária coragem. /.../ Grande mulher! Era bem digna de seu marido. /.../

Sob o seu aspecto sério, grave, que a desgraça tinha tornado um pouco severo, o que realçava, pois minha mãe era muito linda, a formosura do seu rosto, o coração de minha mãe era cheio de doçura. A desgraça própria não impedia que se compadecesse da desgraça alheia. Muitos factos poderia aduzir para o provar, mas basta um.

Um dia, andando eu, pequenito, — tinha 8 ou 9 anos, — a brincar junto do passo de nível de Vilar, vi descer a linha férrea um outro pequenito da minha idade, com cara de fome, escalavrado, esquálido, descalço, roto. O pequenito, como aqueles cãezitos perdidos do dono, e corridos de todos, que, de rabo entre as pernas e costelas à mostra, se aproximam de nós com olhos de piedade a ver se encontram quem lhes substitua o dono perdido, avizinhou-se de mim, a medo.

— Quem és tu? perguntei. Donde vens?

O rapazito disse-me chamar-se Eduardo, vir do Porto, pela linha férrea, às escondidas dos guardas da linha, para não se perder no caminho, e ir para Coimbra, à procura da mãe, que lá vivia.

— Mas, concluiu, não posso mais. Morro de cansaço e de fome.

O meu coração de criança enterneceu-se.

— Não morres. A minha mãe dá-te pão. Vem comigo.

E lá o levei, em direcção a minha casa, atrás de mim.

Chegados a casa, disse:

— Mãe, trago-te aqui um pobrezinho.

— Um pobrezinho? Mas um pobrezinho és tu, meu filho.

— Não. Ele é mais pobrezinho do que eu, porque eu tenho a minha mãe ao pé de mim, e ele procura a sua, que está longe, sem poder chegar ao pé dela, porque tem fome e frio.

E mostrei-lhe os pés do rapaz a escorrer sangue, os joelhos saindo pelos buracos das calças, os cotovelos pelos buracos das mangas do casaco, e a cara chupada de quem vinha passando fome há muito tempo.

— Dá-lhe pão e deixa-o descansar aqui um dia para ele poder chegar a ver a sua mãezinha. Supõe que, no caso dele, era eu!

Os olhos de minha mãe marejaram-se de lágrimas, deu-lhe um beijo e disse-me:

— Praticaste um acto bom. Vamos a tratar do teu hóspede como é devido.

Lavou-o, remendou-o, deu-lhe de comer e de dormir e esperou-se a resposta da suposta mãe a quem, com a direcção indicada pelo rapaz, se escrevera para Coimbra.

A mãe era real. O rapaz não mentira. A mulher respondeu logo. Era pobrezita e pedia dois dias de espera para arranjar o dinheiro necessário para a viagem do filho, de comboio. Esperou-se. O dinheiro chegou na data fixada. E fui, triunfante, acompanhar o meu recém-amigo à estação do caminho de ferro.

São os pobre os que, mais fàcilmente e mais espontâneamente, não como esmola, mas como impulso de alma, vão em socorro dos pobres na desgraça.

Minha mãe era assim e eu adorava-a.

Felizes as mães que se impõem aos filhos pelas suas virtudes e felizes os filhos que das virtudes das mães se podem orgulhar.

Assim fomos vivendo e assim — pois era eu, de todos os filhos, o que, pela minha tenra idade, mais junto estava de minha mãe — se foi formando o meu carácter. Pelo mesmo motivo, a infância, fui, da família, aquele sobre quem menos pesou a desgraça. A minha orfandade, os encantos com que a natureza me dotara, — era uma linda criança, julgo que não fica mal a um velho dizer que foi lindo em criança, — a minha inteligência viva, atraíam-me simpatias, tornando-me querido da família e dos estranhos.

. . . .

In NOTAS DA MINHA VIDA E DO MEU TEMPO, vol. I, cap. 1.º, 3.º e 4.º

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado definitivamente o 1.º Orçamento Suplementar da Câmara, do corrente ano, que apresenta, quer na receita quer na despesa, a importância de 8 873 455$00.

● Foram aprovados 3 autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: 1) — Pavimentação, a asfalto, do Caminho de Acesso à Escola Primária de Mamodeiro — 2.ª situação, 1 175$80; 2) — Construção Civil do Matadouro Regional de Aveiro — 23.ª situação, 369 318$10; e 3) — Esgotos domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira — 5.ª situação, 82 004$70.

● A Câmara tomou conhecimento de que se vai proceder à construção de um edifício escolar, de 4 salas, no núcleo de Aradas, e mais 4 salas, em ampliação do edifício escolar do Plano dos Centenários, de duas salas, no núcleo da Presa.

A Câmara deliberou concordar com a construção de uma sala de aula no núcleo escolar da Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, em ampliação do edifício ali existente, de 3 salas.

● Foram deferidos 5 pedidos de concessão de licenças de hospitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● No próximo dia 23 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, proceder-se-à à arrematação, por licitação verbal, do direito à ocupação do estabelecimento designado por n.º 3, com frente para a Rua do Clube dos Galitos, conforme condições que se encontram patentes na Secretaria e de acordo com o aviso publicado.

● No mesmo dia 23, proceder-se-à à alienação, em hasta pública, de: 1 lote de terreno, para construção, sito na Avenida Salazar; outro, na Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, e 5, no Viso, freguesia de Esgueira, conforme avisos já publicados.

● Foi aprovada a nova redacção dada à «Postura de Trânsito», que começará a vigorar no dia 1 de Julho próximo, decorridos 8 dias depois da sua afixação nos lugares do estilo e da sua publicação, em jornais locais.

● Foi deliberado abrir concurso para a empreitada de «Pavimentação, a asfalto, da Rua do Areeiro, em S. Bernardo», com a base de licitação de 140 031$80, cujas propostas devem ser enviadas à Secretaria até às 14 horas e 30 minutos do próximo dia 30 do corrente.

● Foram apreciados 30 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 23 deferimentos, 1 indeferimento e 6 informações.

«ORFEÃO DE VAGOS»

Foi transferido para esta noite, no Teatro Aveirense, o sarau de arte que o «Orfeão de Vagos» vem dar a esta cidade, revertendo a receita para a Santa Casa da Misericórdia.

O espectáculo, aguardado com muito interesse, consta de três partes: na primeira, actua aquele agrupamento coral, sob regência do competente Maestro Duarte Gravato; segue-se um acto de variedades; e, por fim, uma parte de coro e orquestra.

PEDITÓRIO PARA A «CRUZ VERMELHA»

O peditório há dias efectuado nesta cidade, por um grupo de senhoras, em favor da Cruz Vermelha Portuguesa, rendeu precisamente 14 010 escudos.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

Ao histórico templo da Misericórdia de Aveiro, recentemente restaurado, têm afluído numerosos visitantes, depois da sua reabertura ao culto.

Nacionais e estrangeiros admiram a beleza e a dignidade da magnífica igreja, que, por iniciativa da Mesa da Santa Casa e louvável zelo do sacristão, sr. José Ferros, se mantém aberta durante o dia.

As missas, ali, são celebradas, diàriamente, às 8 horas; e, aos domingos, às 11.30.

PARÓQUIA DE SANTA JOANA PRINCESA

A Comissão Pró-Freguesia de Santa Joana Princesa (recentemente criada e formada pelos lugares da Presa, Solposto e Quinta do Gato) adquiriu já o terreno necessário para a construção da sua futura igreja.

Oportunamente, vai iniciar-se uma campanha para angariação de fundos para a edificação do referido templo, cujo projecto está a ser elaborado pelo sr. Arq.º Luís Cunha, do Porto.

«VERBENAS DE AVEIRO»

Foram inauguradas, anteontem, pelas 21.30 horas, em cerimónia que teve a presença das diversas entidades oficiais citadinas, as «Verbenas de Aveiro».

Como noticiámos, funcionam, este ano, no amplo Largo do Rossio; e, em prosseguimento da série de realizações previstas durante o certame, estão programados:

— Hoje, pelas 22 horas, a «Grande Noite de Boxe», que incluirá oito combates entre representantes do Futebol Clube do Porto e do Salgueiros; e

— Amanhã, pelas 16 e pelas 22 horas, o «I Grande Festival da Rádio», em que participam os artistas Lenita Gentil, Luís Rocha, Natércia Maria, José de Sousa e Maria do Céu; o imitador Fernando; o locutor José João; e o conjunto musical «Quarteto Portuense».

INCÊNDIO NUMA LANCHA

Na passada terça-feira, quando ia a sair para a Ria, com um grupo de pessoas amigas, na lancha de recreio «Kennedy», o conhecido comercinte sr. Abel Saitiago sofreu um precalço — porque se declarou fogo a bordo, em consequência de curto circuito no motor do barco.

O incêndio causou diminutos prejuízos, já que as chamas foram extintas pela pronta e eficaz intervenção dos bombeiros.

«CAFÉ RIA»

Ao n.º 2 da Rua do Clube dos Galitos, abriu ao público, na terça-feira, dia 10, o «Café Ria» — de que são proprietários os nossos amigos srs. Belmiro da Conceição Fartura, João de Matos e Ricardo Sardo.

Montado com sobriedade e bom gosto, em linhas modernas, o novo estabelecimento — projectado e construído sob orientação dos distintos aveirenses Arq.ª D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque e Eng.º Celso de Albuquerque — vem preencher uma falta bastante notada na zona central da cidade.

Ao nível do que de melhor existe no País, em casas similares, o «Café Ria» — até pela sua magnífica situação — passará a ser ponto de encontro para os aveirenses e um novo cartaz turístico para a nossa terra.

Uma palavra de parabéns para os seus donos, a quem auguramos as maiores prosperidades.

MANUEL DA SILVA FÉLIX

Após quase meio século — justamente quarenta e sete anos! — de zeloso e dedicado serviço, em que se impôs, pelas suas qualidades de carácter e pela sua irradiante simpatia, à consideração dos seus superiores, colegas e clientes, primeiro no Banco Regional de Aveiro e, em seguida, no Banco Fonsecas & Burnay (após a fusão das duas casas bancárias), o sr. Manuel da Silva Félix cessou ali as suas funções, passando à situação de aposentado.

Manuel da Silva Félix, bom amigo do *Litoral*, teve também prestimosa e relevantíssima actividade no Clube dos Galitos — em numerosos ensejos, iniciativas e cargos, designadamente como dinâmico e operoso dirigente da sua prestigiada Secção Náutica.

Ao deixar, agora, o serviço, os seus superiores e colegas prestaram-lhe uma homenagem, muito justa e expressiva, durante um jantar efectuado no *Hotel Imperial*, no dia 31 de Maio findo. Discursaram enaltecendo as qualidades do homenageado, o Subdirector do Banco Fonsecas & Burnay, sr. António Dias, que veio expressamente do Porto para se associar àquela demonstração de apreço e simpatia; o Gerente da dependência de Aveiro, sr. Júlio Pereira da Silva, e alguns dos seus companheiros de trabalho.

O sr. Manuel da Silva Félix agradeceu as provas de amizade e consideração de que fora alvo, profundamente emocionado — não conseguindo reprimir algumas lágrimas, que lhe embargaram a voz.

Foi-lhe oferecida uma valiosa salva de prata, com o emblema do Banco Fonsecas & Burnay e uma significativa legenda gravada, sendo entregue um ramo de flores a sua dedicada esposa, sr.ª D. Maria Júlia de Lemos Félix.

Sétimo Aniversário da «TONELUX»

A importante empresa comercial aveirense «TONELUX» completou sete anos de existência, no penúltimo sábado, 31 de Maio. E aquela data, conforme nestas colunas se anunciou, foi festivamente assinalada — por iniciativa do sócio-gerente da firma Moreira & Moreira (proprietário da «TONELUX»), o activo e incansável Joaquim Alves Moreira Júnior, que se tem imposto à consideração geral pelo seu fino trato e pelo inexcedível brio profissional que o exorna.

Associou-se à festiva comemoração a «Philips», representada na região pela «TONELUX», que fez deslocar a Aveiro enorme e luzida caravana da sua dependência do Porto.

De tarde, no campo Paula Dias, houve um encontro de futebol, entre equipas que representavam a «TONELUX» e a «Philips» — triunfando os visitantes, por 4-0.

À noite, no *Restaurante Galo d'Ouro*, houve um jantar de confraternização, em que estiveram presentes perto de cento e trinta convivas. Na mesa de honra, ladeando o sr. Joaquim Alves Moreira Júnior, encontravam-se, com suas esposas, os srs.: R. Monfils, gerente da «Philips» no Porto; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Major António Joaquim, Dr. Artur e Eng.º Manuel Alves Moreira; Eduardo Figueiredo e Mário Ferreira, funcionários superiores da «Philips»; D. Emília Alves Moreira e José António Alves Moreira, mãe e filho do gerente da «TONELUX».

No momento dos brindes, usaram da palavra, referindo-se ao significado da festa e relevando, justamente, a personalidade e o dinamismo do sr. Moreira Júnior, os srs.: Comissário Adelino Silva, em nome dos empregados da «TONELUX»; R. Monfils — que entregou ao gerente da firma em festa uma lembrança do Administrador-Delegado da «Philips»; Dr. Corte Real Amaral; e Dr. Artur Alves Moreira.

Finalizou a série de discursos, agradecendo as palavras amigas dos oradores precedentes e o carinho e incentivo que sempre tem recebido da Imprensa local e dos seus clientes e a prestimosa colaboração dos funcionários da «TONELUX», o sr. Moreira Júnior.

Foram galardoados, por terem completado mais de cinco anos de serviço na «TONELUX», os srs. Alfredo Rebelo de Andrade, José Bento e Manuel Filipe Portela de Matos.

Antes do fecho da festa, foram distribuídas lembranças regionais a todos os convidados: à esposa do sr. R. Monfils foi entregue um barco moliceiro; e os componentes da turma de futebol da «Philips» ofereceram a valiosa taça ganha no encontro com a «TONELUX» à mãe do gerente desta firma, sr.ª D. Emília Alves Moreira.

Por fim, alguns empregados da «Philips» e da «TONELUX» improvisaram um curiosíssimo acto de variedades, que decorreu em ambiente de muito entusiasmo.

Na festa da «TONELUX», o seu gerente, Joaquim Alves Moreira Júnior, ao ser felicitado pelo representante da «Philips», sr. R. Monfils

FOMENTO HABITACIONAL

A Missão de Acção Social em serviço no Distrito de Aveiro tem continuado a desenvolver meritória actividade, em favor dos beneficiários da Previdência e dos sócios efectivos das Casas do Povo. Foram efectuados diversos colóquios de esclarecimento sobre as possibilidades de empréstimo (de acordo com a Lei 2 092, de 9 de Abril de 1958), sobre Previdência Social e ainda sobre várias reclamações apresentadas pelos beneficiários junto das instituições de Previdência.

No mês de Maio, deram entrada, em várias Caixas de Previdência, vinte e seis pedidos de empréstimo, no total de 2 493 contos; e foram celebradas quarenta e três escrituras, pela Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro e duas, pela Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, nos montantes, respectivamente, de 4 566 e 190 contos.

Os concelhos que beneficiaram dos citados empréstimos — com indicação do número e seus montantes — foram os seguintes: Águeda (12) — 1 181 contos. Anadia (3) — 215. Aveiro (10) — 886. Castelo de Paiva (3) — 195. Espinho (1) — 375. Estarreja (1) — 15. Oliveira de Azeméis (4) — 585. Ovar (5) — 656. Vale de Cambra (2) — 139. E ainda: Baião (1) — 80. Guimarães (1) — 250. Porto (1) — 104. Vila Nova de Gaia (1) — 75.

PASSEIO ANUAL DA «A. C. RIA, L.DA»

Realiza-se amanhã o já tradicional passeio de confraternização anualmente organizado pela *A. C. Ria, L.da* — e em que participam, com os respectivos familiares, os sócios-gerentes e todos os colaboradores daquela importante firma.

Serão visitados diversos pontos de interesse turístico, efectuando-se um jantar em Macieira de Cambra.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se em Águeda, no salão do C. E. F. A. S., uma reunião de proprietários de pinheiros e eucaliptos — com o objectivo de se estudarem as bases para a formação de uma Cooperativa Regional de Madeiras, abrangendo as áreas florestais dos distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra e, possivelmente, também Leiria, e cuja principal finalidade consistirá na supressão de intermediários não necessários para as vendas e colocação das madeiras.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 14 (à tarde e à noite) — A CIDADE DOS PISTOLEIROS, com Arch Hall Jr., Jack Paster e Melissa Morgan.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 (à tarde e à noite) — O OFÍCIO DE MATAR, com Alain Delon, Nathalie Delon e François Périer.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 (à noite) — FRANZISKA A RUIVA, com Rossano Brazzi, Giorgio Albertazzi e Ruth Leuwerik.
Para maiores de 17 anos.

FALECERAM:

D. VITALINA SEABRA DE OLIVEIRA

Faleceu nesta cidade, no último sábado, 7, a sr.ª D. Vitalina Mendes Seabra de Oliveira.

A saudosa senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, deixou viúvo o sr. Artur Seabra de Oliveira; era mãe dos oficiais da Marinha Mercante srs. Artur Fernando e Adérito Mendes Seabra de Oliveira (ausente no Brasil); e irmã da sr.ª D. Júlia Mendes e dos srs. Carlos Marques Mendes, João Mendes Maia e Manuel Fernandes Maia.

JOSÉ MARTINS ARROJA

Embora doente há muito, foi inesperadamente que faleceu, na quarta-feira, o sr. José Martins Arroja.

O saudoso extinto que completara 62 anos de idade em 6 de Maio transacto, era conhecido funcionário camarário. Deixou viúva a sr.ª D. Júlia Salgado Martins Arroja e era pai dos srs. José Manuel, Rui Humberto, Maria de Fátima, Maria Carolina e Maria Emília Martins Arroja.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Luís de Matos Junior

A sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Anunciação Nunes da Maia

A todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, ou que, de qualquer outro modo, se dignaram manifestar o seu pesar, e a quem, por insuficiência de endereços ou lapso, não foi possível agradecer directamente, seu filho e nora vêm, por este meio, manifestar o seu maior reconhecimento.

NASCIMENTO

No dia 18 de Maio, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceram dois filhinhos ao casal da sr.ª D. Luísa Maria de Lemos Manoel Silva Gomes e do sr. Manuel Diogo Silva Gomes, desenhador do G. E. T. E. da Celulose, em Cacia.

Os gêmeos foram baptizados com os nomes de Manuel Xavier e Diogo Xavier Manoel Silva Gomes.

Os nossos parabéns

BAPTIZADO

Com o nome de Cláudia Raquel, foi baptizada a primeira filhinha do casal da sr.ª D. Gracinda Barata Ribeiro e do sr. José Artur Lopes Ramos.

A cerimónia, que se realizou no último domingo, na Sé de Aveiro, foi presidida por Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese. Serviram de padrinhos o avô materno e a avó paterna, respectivamente sr. Augusto Ribeiro e sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes.

Os numerosos convivas que, depois do baptizado, se reuniram num almoço, tiveram uma agradável surpresa: os hoquistas que se encontravam em Aveiro naquele dia, e faziam a sua refeição na mesma sala do Hotel Imperial, pediram licença para se associarem à alegria dos pais e avós da menina. E todos confraternizaram, seguindo-se o disparar das máquinas fotográficas: a Cláudia Raquel terá, mais tarde, a satisfação de ver a sua imagem no meio de famosos hoquistas de hoje, campeões mundiais, internacionais e nacionais da modalidade, bem como de gentis campeãs de patinagem artística.

Grande Sorteio entre os consumidores de Gazcidla

A «BONGÁS» tem a satisfação de anunciar que vai proceder a um sorteio no dia 23/12/69 entre os seus consumidores de GAZCIDLA, com contrato devidamente legalizado, dos seguintes e valiosos prémios:

1.º — 1 Frigorífico de 140 litros, no valor de esc. 3489$20

2.º — 1 Esquentador de 6/8 litros, no valor de esc. 2000$000

3.º — 1 Fogão de 3 queimadores, no valor de esc. 1750$00

4.º — 1 Fogão de 2 queimadores, no valor de esc. 1150$00

5.º — 1 Panela de pressão de 4 litros, no valor de esc. 536$30

Para ficar habilitado a este sorteio bastará sòmente conservar a senha numerada que lhe será entregue juntamente com a garrafa GAZCIDLA a partir de 1 de Junho, **sem mais qualquer dispêndio.**

USE GAZCIDLA E UM DESTES PRÉMIOS PODE SER SEU !!!

GAZCIDLA — UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !!!

CAI-LHE O CABELO?

TEM CASPA, PELADAS, COMICHÃO, SEBORREIA

Leia com atenção alguns dos muitos atestados que comprovam a eficácia do **Kinol** *usado em todo o mundo*

...tenho a dizer que me dei muitíssimo bem com o KINOL, só com a amostra, o cabelo nasceu e a queda parou. Hoje já não tenho falta de cabelo graças ao Kinol. *Sr. N. M. — R: de Timor — LISBOA*

...Estou com o tratamento da amostra que me enviaram e que me está a dar resultado, pois o meu mal não é só caspa mas sim peladas microbianas resultantes do mau estado dos dentes e com as aplicações que fiz desapareceu-me a caspa que tinha e no sítio das peladas já me está a nascer o cabelo. *Sr. J. G. F. — GUIMARÃES*

à venda em Aveiro:

FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho
» OUDINOT — Rua Oudinot
» ALA — Rua dos Mercadores (Arcos)

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Vende-se

Casa nova, óptima construção, moderna, com seis divisões, r/c, água quente e fria, garagem e quintal com a área de 700 m², a 1,5 km. da vila de Águeda, vende o próprio: *Elísio Neves* — Alto de Recardães — Águeda — Telefone 62513.

Vendem-se

— na estrada do Viso, 378 m2 de terreno para construção, com plano aprovado pela C. M. A.

Falar a Manuel Valente Marques — Praça do Peixe, 12 — Aveiro, ou pelo telefone 22393.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

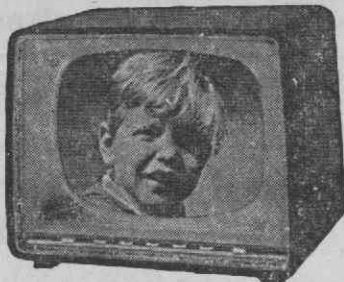
Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-**Telef. 22359**

AVEIRO

FOTOCÓPIAS

INSTANTÂNEAS E SECAS
LIVRARIA BORGES
Telef. 22281 — AVEIRO

Vende-se

— terreno sito no lugar de Areias de Vilar, com a dimensão de 1 134 m²; murado e com bom poço. Tratar com José Augusto Sequeira da Cruz — Comerciante —, Rua do Areeiro, S. Bernardo — Aveiro.

Marinha de Sal

VENDE-SE. Trata: Joaquim da Silveira — Advogado, Travessa do Governo Civil, n.º 4, 1.º Esq.º, Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Praça Frederico Ultrich, 10-1.º
(Ponte Praça)

Telefone 22349 — AVEIRO

Casa — Vende-se

— com r/chão, 2 andares e sotão; com frente para o Rossio. Informa-se na Livraria Borges.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Empregado de Balcão

Precisa-se

Informa-se nesta Redacção.

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

Televisão — Rádio

Reparações

R. de S. Roque, n.º 15

Viajante

Precisa-se para trabalhar com faianças domésticas e decorativas, vidros, alumínios e cutelarias.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

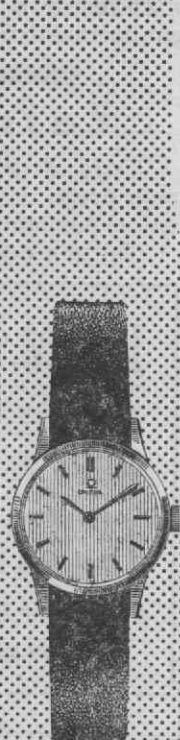
Mobília de sala de jantar, uma cama de criança, duas cadeiras de pau preto, uma secretária e um bengaleiro.

Falar na Rua da Arrochela, n.º 37 — Aveiro.

PRECISA-SE

Empregado ou empregada

Com conhecimentos de contabilidade.

Informa esta Redacção.

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Continuações

FUTEBOL

Sanjoanense — Beira-Mar

de equilíbrio, em jeito de parada e resposta, chegando-se ao intervalo com o marcador em branco.

Logo no recomeço, LOURO conseguiu um golo (46 m.) para a Sanjoanense, que voltaria a marcar (65 m.), por intermédio de SILVA — assim garantindo o triunfo da turma visitada.

A vitória sorriu ao grupo mais feliz, dado que também ficaria certo o êxito dos beiramarenses, se tivessem sido eles a conseguir os tentos...

Arbitragem com erros, mas em plano aceitável.

PESCA

2.ºs — Gil Cabral Ribeiro e Camilo Augusto Rebocho Christo. 4.º — António Leopoldo Rebocho Christo. 5.º — Arq.º Mário Pires. 6.º — José Paulo Monteiro Rebocho. 7.º — Mário Pestana Tonilhas. 8.ºs — Eng.º Jorge Martins e António Nuno Monteiro Rebocho. 10.º — Dr. Varão Nolasco Dias. 11.º — Eng.º Serafim Manuel Bragança Tavares. 12.º — Jacinto Manuel Monteiro Rebocho.

Os prémios — uma taça e cinco medalhas — foram distribuídos no decurso de um almoço de confraternização.

um prémio particular. 2.º — 500. 3.º — 250.

Camisola amarela — 500 escudos por dia, ao portador.

•

Também haverá prémios particulares, para as equipas, em ofertas de comerciantes e industriais da região de Aveiro — que assim se quiseram associar ao III GRANDE PRÉMIO CASAL. Nas quatro primeiras etapas, teremos:

BEJA - FARO — Taças «Paula Dias & Filhos» (1.ª), «Oretana & Gaiata» (2.ª), «Vita-Sal» (3.ª), «Gilcars» (4.ª) e «Foto Resende» (5.ª).

FARO - LAGOS — Taças «Fag» (1.ª), «Companhia Nacional de Pneus» (2.ª), «Pinho & Romãozinho» (3.ª), «A. S. V.» (4.ª) e «Olivetti Portuguesa» (5.ª).

PORTIMÃO - TAVIRA — Taças «Estabelecimentos J. B. Fernandes» (1.ª), «Valentine» (2.ª), «Molaflex» (3.ª), «A. Borges Amaral» (4.ª) e «D. Silva» (5.ª).

PISTA DE TAVIRA — Taças «Dogna» (1.ª), «Companhia de Seguros Ourique» (2.ª), «Transportes Veneza» (3.ª), «Tipografia Beira-Mar» (4.ª) e «Diana» (5.ª).

•

No III GRANDE PRÉMIO CASAL estão inscritos os seguintes clubes e ciclistas:

BENFICA (13) — Fernando Mendes, Pedro Moreira, Manuel Luís, Américo Silva, Manuel da Costa, Augusto Cardoso, Daniel Vitorino, Valdemiro Cardoso, Augusto Fortes, Pedro Rodrigues, José Eduardo Santos, José Pinhal e Fernando Vieira.

SANGALHOS (8) — Herculano Oliveira, Celestino Oliveira, Norberto Duarte, Lino Santos, Joaquim Andrade, Albino Mariz, João Fonseca e Manuel Lote.

F. C. PORTO (10) — Cosme Oliveira, Joaquim Leão, Manuel Sousa, Manuel Ribeiro, Joaquim Leite, José Luís Pacheco, José Azevedo, Custódio Gomes, Hubert Niel e Mário Silva.

AMBAR (9) — Manuel Castro, Albino Alves, Joaquim Coelho, Joaquim Freitas, José Vieira, Wilson Sá, Manuel Cortinhola, Custódio Cristina e Henrique Silva.

SPORTING (11) — João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, António Paulino, Norberto Timóteo, José Vieira, Vítor Rocha, Firmino Bernardino, Emiliano Dionísio, Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha.

GINÁSIO DE TAVIRA (10) — António Graça, António Teixeira, Francisco Martins, Manuel Mestre, José Diogo, José Viegas, José Carrasqueira, Marcolino Santos, Rogério Domingos e José Maria Nunes.

COELIMA (10) — António Pereira, Mário Miranda, António Salazar, Serafim Dias, António Rodrigues, Armindo Mendes, Joaquim Moreira, José Pereira, António Domingos e Manuel Barros.

REMO

cisco Ribeiro, Constantino Silva e Fernando Estima, tim.).

Houve ainda provas complementares, em que se apuraram estas classificações: *Shell de 4 (juniores)* — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Caminhense. *Yolles de 4 (juniores)* — 1.º — Náutico de Viana. 2.º — Caminhense. Exibiu-se ainda, com muito agrado, uma tripulação feminina do Naval Infante D. Henrique, num *shell de 4*.

Xadrez de Notícias

tinadores Maria Judite e João Manuel, do Clube Português de Patinagem Artística.

No domingo de manhã, disputou-se em Ílhavo a final do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol. Ginásio Figueirense e Belenenses chegaram empatados (52-52) ao fim do tempo regulamentar; no prolongamento, a turma da Figueira da Foz conseguiu o título, por vantagem mínima: 61-60.

No entanto, o Belenenses fez declaração de protesto — não sendo, por esse motivo, entregue a taça destinada ao vencedor...

Está marcado para amanhã, em Espinho, o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar promovido pela Associação Académica de Espinho.

O Recreio Artístico vai filiar-se na Associação Portuense de Atletismo. Os dirigentes da prestigiosa colectividade estão a preparar a próxima estreia dos seus atletas e intentam organizar, nesta cidade, uma «Corrida de S. Silvestre» — tendo começado já a tratar de conseguir as necessárias autorizações para a sua efectivação.

Refeito da lesão grave há meses sofrida, o ciclista sangalhense Joaquim Andrade reapareceu, na passada terça-feira, dia 10, na «clássica» corrida Porto-Lisboa; denotando preparação deficiente, não concluiu a prova — em que se evidenciaram outros bairradinos: Manuel Lote (envolvido numa «fuga» com outros corredores); Lino Santos, que andou isolado até perto de Lisboa; e ainda Herculano de Oliveira, Celestino Oliveira e João Fonseca, que cortaram a meta com o tempo do vencedor, classificando-se, ex-aequo, na oitava posição.

O Grupo Desportivo da Fogueira (Sangalhos) tenciona ingressar na prática do futebol oficial, pelo que deve filiar-se na Associação de Futebol de Aveiro e concorrer, na próxima época, às provas associativas.

Em prosseguimento das suas actividades, a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira promoveu, em 18 e 25 de Maio, os concursos de Tunes e de Abrantes — em que saíram vencedores, respectivamente, pombos de António José Rodrigues e Joaquim Augusto.

Esta noite, incluído no programa das «Verbenas de Aveiro», realiza-se a Grande Noite de Box — com um encontro de oito combates entre representantes do F. C. do Porto e do Salgueiros.

Homenagem do «Ramonateano» a Tónio Santos

Em ambiente típico dos Santos Populares, com arcos, balões, marchinhas e alho porro, realizou-se no Solar das Glicínias um jantar de homenagem ao popular ramoneano Tónio Santos que em breve ingressará nos rol dos casados.

À sua festa associaram-se os seus mais íntimos e divertidos amigos e quando isso acontece é o «Fim do Mundo».

Bebeu-se e comeu-se à grande e à francesa.

120 litros de vinho, 10 kgs. de arroz de miúdos, 160 kgs. de frango, 30 kgs. de pão às fatias e 5 kgs. de batatas fritas.

Após serem lidos os numerosos telegramas de felicitações enviados pelos saudosos ramoneanos ausentes no Ultramar, procedeu-se à série de discursos.

Poderoso Il Maly, Conde D'Elisius, Meno Unha, Di Alberti Mataten (que recolheu de urgência ao hospital), exprimiram todo o seu agradecimento pelas provas de amizade demonstradas pelo homenageado e enalteceram todas as suas excepcionais qualidades que o guindaram a uma posição invejável no seio da juventude aveirense.

Também foi lido por Regala de Kora um trabalho de Perrichon Souto, intitulado «Vida e Obras de Tónio Santos», que conta todas as aventuras e desventuras do voluptuoso noivo, inspirado na sua deusa Marlene.

Seguiu-se um animado acto de variedades. Tónio Vareta, a estreia da noite, Zé Farnaite, X, Felix Faisca, Zé Milagres, Jeanmingas, Gaspar Ponche e Zé Nota Falsa actuaram em grande estilo sendo entusiàsticamente aplaudidos.

A festa terminou, após Tónio Santos ter agradecido a presença de todos e ter cantado de olhos fechados o seu último êxito «Vou-me casar contigo», versão ramoneana de «La Novia».

A. S.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 42 DO «TOTOBOLA»

22 de Junho de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Espinho — Tirsense	1		
2	Penafiel — Leixões	1		
3	Braga — Guimarães	1		
4	Boavista — Leça	1		
5	Valecambr. — Peniche	1		
6	Covilhã — A. Viseu	1		
7	Gouveia — Lamas	1		
8	Leões — Oriental	1		
9	Marítimo — Benfica			2
10	Belenenses — Atlético	1		
11	Sesimbra — Seixal	1		
12	Lusitano — Montijo	1		
13	Luso — C. U. F.		x	

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de *«Pavimentação, a asfalto, do C. M. 1 509-1, entre a E. N. 230-1 e o C. M. 1 509, em Quintãs»*, deste concelho, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . 158 758$20

DEPÓSITO PROVISÓRIO . . 3 969$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 30 de Junho corrente.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 14 - 6 - 1969 — N.º 762

Ministério das Obras Públicas
Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Anúncio

Concurso Público para venda de 24 choupos, radicados nas margens da E. N. 1, na área da 12.ª Secção de Conservação de Estradas, com sede em Anadia.

Faz-se público que no dia 22 de Fevereiro de 1969, pelas 12 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a venda acima designada.

DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . 1 000$00

O programa e condições do concurso acham-se patentes na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na sede da 12.ª Secção de Conservação de Estradas, em Anadia.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1969

O Engenheiro Director,

J. B. Ferreira Soares

Ciclismo

COMEÇA HOJE, EM BEJA, A PRIMEIRA FASE DO III GRANDE PRÉMIO

CASAL

Conforme foi oportunamente divulgado, após reunião com os rtpresentantes da Imprensa, em 3 de Maio findo, a *Metalurgia Casal, S. A. R. L.* promove a realização da prova ciclista III GRANDE PRÉMIO CASAL — com organização técnica a cargo da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Trata-se duma competição reservada a corredores profissionais, com êxito assegurado, dada a inscrição dos melhores velocipedistas portugueses. O Presidente do Júri e o Director da Corrida são, respectivamente, os desportistas Idalino de Freitas e Jorge Lara — nomes que dispensam apresentações e que presidem, respectivamente, à Direcção e ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo.

O III GRANDE PRÉMIO CASAL será disputado em duas fases, intervaladas de mais de um mês, circunstância inédita, determinada por exigências de vária ordem. Haverá inicialmente — no Alentejo e no Algarve —, hoje e amanhã, quatro etapas; e, a finalizar, na região de Aveiro, teremos mais três etapas, marcadas para 26 e 27 de Julho próximo.

Vejamos, agora, alguns pormenores da prova:

1.ª etapa — BEJA — FARO

Distância: 107 kms. Percurso por Beja, Ferreira do Alentejo, Ervidel, Castro Verde, Almodovar (1.ª contagem do «Prémio da Montanha»), Barranco do Velho, S. Brás de Alportel e Faro. Hora da saída: 7.30 horas, em 14 de Junho.

2.ª etapa — FARO — LAGOS

Distância: 81 kms. Percurso por Faro, Loulé, Boliqueime, Ferreiras, Alcantarilha, Lagoa, Portimão e Lagos. Hora de saída: 17 horas, de 14 de Junho.

3.ª etapa — PORTIMÃO — TAVIRA

Distância: 104 kms. Percurso por Portimão, Porto de Lagos, Silves, S. Bartolomeu de Messines, Benafim (2.ª contagem do «Prémio da Montanha»), Barranco do Velho, S. Brás de Alportel e Tavira. Hora de saída: 8 horas, de 15 de Junho.

4.ª etapa — PISTA DE TAVIRA

Distância: 4 kms. Percurso de vinte voltas à pista do Ginásio de Tavira. Hora da saída: 17 horas, de 15 de Junho.

•

O III GRANDE PREMIO CASAL está dotado de numerosos prémios individuais oficiais, de que a seguir damos nota:

Prémios de etapa — 1 000 (1.º), 500 (2.º) e 250 (3.º) escudos; nas etapas de pista e ainda na sexta etapa, haverá também o «Prémio Macal» — com o mesmo valor dos prémios oficiais.

Metas volantes — O primeiro ciclista em cada meta volante terá 1 000 escudos do «Prémio Assistência Casal».

Prémio da Montanha — Em cada contagem, 250 (1.º) e 150 (2.º) escudos.

Prémios finais — Classificação Geral: 1.º — 6 000 escudos. 2.º — 3 000. 3.º — 1 500. 4.º — 1000. 5.º — 750. 6.º — 600. 7.º — 500. 8.º — 400. 9.º — 300. 10.º — 200. *Metas Volantes* — 1.º — 2 500 escudos e taça. 2.º — 1 500. 3.º — 800. *Prémio da Montanha* — 1.º — 1 250 escudos e

Continua na página sete

O DR. JOSÉ CLEMENTE foi lembrado pelo SPORTING DE AVEIRO

Na penúltima quarta-feira, dia 4, completaram-se nove anos sobre a data da morte do Dr. José Clemente, prestigiosa figura de desportista e dirigente de eleição, que, entre nós, teve papel relevantissimo no renascimento e no revigoramento do Sporting Clube de Aveiro.

Sob sua direcção ou, posteriormente, ainda sob o forte impulso das suas directrizes, os «leões» aveirenses guindaram-se a invejável plano de muita saliência, em várias modalidades.

Assinalando a dolorosa efeméride, antigos dirigentes e os actuais directores do Sporting de Aveiro deslocaram-se ao Cemitério Central, ali depondo flores, de saudade perene, na sepultura do Dr. José Clemente, uma figura que nunca poderá desaparecer do seio da prestigiosa colectividade.

DR. MAYA SECO

Demos notícia na semana finda, da estreia oficial do Beira-Mar no hóquei em patins. Hoje, trazemos para estas colunas um «caso» também alusivo à referida estreia dos beiramarenses: é que o «capitão» da turma auri-negra é, ao mesmo tempo, o Presidente da Direcção do Clube, Dr. José Luís Maya Seco.

Sabemos que não se trata de uma raridade (por exemplo, também o internacional e campeão mundial Vaz Guedes é Presidente da Direcção do Campo de Ourique); todavia, é uma curiosidade que aqui registamos: — a simultaneidade do Presidente ser atleta do Clube, um exemplo que deveria ser tomado e seguido por muitos desportistas na prática das modalidades que mais os apaixonem.

Esse seria um valioso modo de se contribuir para o engrandecimento, para o ecletismo e para maior projecção das colectividades — òbviamente, quando estas possam garantir o normal funcionamento dos novos desportos. Ora o Beira-Mar entrou em fase que podemos apelidar de crescimento — prometendo, dentro do possível, acarinhar todas as novas secções que tenham bases para vingar *em Aveiro.*

O exemplo do Dr. Maya Seco, no hóquei em patins, é um convite aos beiramarenses...

PROEZA NOTÁVEL

Por amável deferência dos nossos amigos Cravo Machado Calisto e seu filho, Cravo Manuel — autor da fotografia que ao lado publicamos —, podemos apresentar hoje aos leitores do Litoral a notícia de uma notável proeza desportiva do advogado aveirense Dr. Joaquim António Calheiros da Silveira.

De facto, no último domingo, o Dr. Calheiros da Silveira, quando se entregava à prática da pesca submarina, na ponta do Molhe Sul, na Barra, conseguiu capturar uma enorme corvina (que pode admirar-se na gravura), com o peso de 28 kgs.!

Apaixonado pelos desportos aquáticos há largos anos (o rugby é outra paixão — como já nestas colunas se referiu...), o Dr. Calheiros da Silveira sempre se distinguiu pelo interesse e entusiasmo com que cultivava as modalidades náuticas.

Agora, na pesca submarina, fica detentor de um «record» invejável — que pode revestir-se de grande significado para Aveiro, na medida em que, certamente, muitos outros desportistas virão competir nesta região, ao terem conhecimento deste seu belo feito.

A região de Aveiro, aliás, é um vasto estádio aberto a todas as modalidades, que aqui se praticam, com maior ou menor latitude; e é um autêntico paraíso para os desportos náuticos, tanto na Ria como no mar — um paraíso que importa não perder...

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 4.ª jornada:

ZONA A

SALGUEIROS — TIRSENSE	3-1
ESPINHO — LEIXÕES	2-3
VARZIM — GUIMARÃES	2-1
PENAFIEL — LEÇA	1-0
BRAGA — BOAVISTA	9-1

ZONA B

A. VISEU — PENICHE	4-2
VALECAMBRENSE — LAMAS	0-2
COVILHÃ — TRAMAGAL	2-2
GOUVEIA — TORRES NOVAS	1-1
SANJOANENSE — BEIRA-MAR	2-0

Jogos para amanhã:

SALGUEIROS — ESPINHO
LEIXÕES — VARZIM
GUIMARÃES — PENAFIEL
LEÇA — BRAGA
TIRSENSE — BOAVISTA

A. VISEU — VALECAMBRENSE
LAMAS — COVILHÃ
TRAMAGAL — GOUVEIA
TORRES NOVAS — SANJOANENSE
PENICHE — BEIRA-MAR

Mapas de classificação:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	4	3	1	0	11-5	7
Penafiel	4	3	1	0	11-6	7
Salgueiros	4	3	0	1	10-3	6
Braga	4	2	1	1	16-7	5
Varzim	4	2	0	2	14-9	4
Leça	4	2	0	2	4-5	4
Espinho	4	1	1	2	6-7	3
Tirsense	4	1	0	3	5-13	2
Guimarães	4	0	1	3	4-10	1
Boavista	4	0	1	3	6-22	1

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
T. Novas	4	3	1	0	11-5	7
Beira-Mar	4	3	0	2	6-3	6
Tramagal	4	2	2	0	15-4	6
Gouveia	4	2	1	1	6-5	5
Lamas	4	2	1	1	9-7	5
Sanjoanense	4	2	0	2	8-6	4
Peniche	4	1	1	2	9-8	3
A. Viseu	4	1	1	2	6-11	3
Covilhã	4	0	1	3	2-11	1
Valecamb.	4	0	0	4	4-16	0

Sanjoanense, 2 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. José Alexandre, da Comissão Distrital de Santarém.

As equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Fidalgo (Manuel); Faria, Saturnino, Queirós e Almeida; Louro e Moreira; Carlitos, Silva, Adé e Videira (Vitor Silva).

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e Sousa (Cândido).

O desafio decorreu em toda

Continua na página sete

PESCA

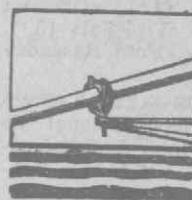
TAÇA ILHA DE SAMA

No domingo, durante a manhã, um grupo de jovens disputou a «Taça Ilha de Sama», num concurso de pesca ao arrolado. A competição, sempre muito animada, desenrolou-se entre o Cais das Pirâmides e a Ilha de Sama (frente à Gafanha e a S. Jacinto); a pescaria não foi famosa, dado que os concorrentes — cerca de trinta — se deslocaram em conjunto, a bordo de um típico barco «saleiro».

Apurou-se, no final, a seguinte classificação:

SENHORAS — 1.as — Maria Beatriz e Maria Pia Cabral Ribeiro. 3.º — Maria Ana de Albuquerque Rodrigues Tonilhas. 4.º — Maria Helena Moura dos Santos. 5.º — Maria de Lourdes Castro. 6.as — Maria Margarida, Maria Leonor, Maria Fernanda e Maria Ângela Lima Lobo. 10.º — Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça. 11.º — Maria das Dores Soares Albergaria. 12.º — Dr.ª Maria Pia Cabral Ribeiro Figueiredo. 13.as — Dr.ª Maria Lúcia de Figueiredo Lima Lobo e Maria João Lima Lobo.

HOMENS — 1.º — Eng.º João Maria d'Argent Albuquerque.

Continua na página sete

remo

CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

Na pista do Rio Minho, em Caminha, disputaram-se, no domingo, as regatas do Campeonato Regional de Seniores. A organização pertenceu ao Sporting Caminhense, por incumbência da Federação Portuguesa do Remo.

Nas provas estiveram ausentes as tripulações dos clubes portuenses (Sport, C. D. U. P., Fluvial e Vilacondense) — circunstância que deverá lamentar-se, porque veio tirar brilhantismo e interesse às competições, que concluiram com estes resultados:

SHELL DE 2, SEM TIMONEIRO — 1.º e único — Náutico de Viana.

DOUBLE SCULL — 1.º e único — Náutico de Viana.

SHELL DE 2 — 1.º — Caminhense. 2.º — Náutico de Viana. 3.º — Galitos (Carlos Rocha, José Velhinho e Fernando Martins, tim.). Não alinhou, por avaria, o Naval Infante D. Henrique.

SHELL DE 4 — 1.º — Caminhense. 2.º — Galitos (João das Neves, António de Sousa, Fran-

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Beira-Mar abriu inscrições para os jovens que pretendam frequentar as suas Escolas de Jogadores, em futebol, e alinhar, depois, nas equipas que irão representar os auri-negros nas categorias de iniciados, juvenis e juniores.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Sede do Beira-Mar, durante as horas de expediente.

No dia 5, feriado nacional, no Campo Bastos Xavier, em Arrancada do Vouga, foi prestada homenagem ao treinador-jogador do Valonguense, Aníbal Silva.

Disputou-se um desafio amistoso, em que o Valonguense empatou (2-2) com a «reserva» do Beira-Mar.

No último fim-de-semana, disputou-se, em Ílhavo, o Torneio do «Dia Olímpico», em hóquei em patins, apurando-se estes desfechos :

PORTO — C. U. F.	4-2
PAREDE — VALONGO	3-4
PAREDE — C. U. F.	2-2
VALONGO — PORTO	4-3

A turma do Valongo venceu a competição ; na final, e após prolongamento, registou-se uma igualdade (2-2) com os portistas — recorrendo-se à marcação de penalties para apuramento do triunfador.

No mesmo festival, exibiram-se os pa-

Continua na página sete